

Tipo de vírus mais antigo da dengue puxa surto

Segundo Ministério da Saúde, ele foi detectado em 88% das amostras

Para especialistas, dados podem ajudar a explicar a explosão da doença em SP, que tem 55% dos casos no país

NATÁLIA CANCIAN
DE BRASÍLIA

Levantamento do Ministério da Saúde mostra que, em

2015, a dengue predominante no país, que vive nova preocupação com a doença, é a do tipo 1, mais antigo.

Neste ano, esse sorotipo do vírus foi detectado em 88% das amostras analisadas no país; o tipo 4, em 11%, e o tipo 2, em 1%, segundo a pasta. O tipo 3 ainda não foi detectado. Os dados podem sofrer variações por município.

Para especialistas, os nú-

meros podem ajudar a explicar a atual explosão da doença em São Paulo. Até a última semana, o Estado respondia por 55% dos casos no país.

Quando uma pessoa é infectada por um tipo de vírus da dengue, ela só pode ser contaminada novamente por um dos outros três sorotipos — são quatro, ao todo.

A maioria das cidades paulistas que hoje enfrenta a doença tinha tido poucos casos do vírus tipo 1 em anos anteriores, segundo Marcos Boulos, coordenador de controle de doenças do Estado.

“O vírus chega aqui e pega uma população suscetível, o que outras regiões já tiveram dez anos atrás. Isso fez com que a epidemia se deslocasse”, afirma Boulos.

O coordenador do Programa Nacional de Controle da Dengue, Giovanini Coelho, tem opinião semelhante.

“A ocorrência de epidemias está associada, dentre outros fatores, à circulação ou recirculação de um dos vírus em áreas onde uma parcela da população não tem imunidade.”

EPIDEMIA

Há dois anos, a circulação de um sorotipo de vírus até então desconhecido em vários Estados, o tipo 4, culminou em epidemia no país.

Mas a mudança nos tipos do vírus da doença não é o único fator que explica o aumento de casos neste ano, segundo especialistas.

Esper Kallás, da Faculdade de Medicina da USP, atribui o cenário atual a uma associação entre fatores climáticos, como o retorno das chuvas, e falhas no controle do mosquito transmissor.

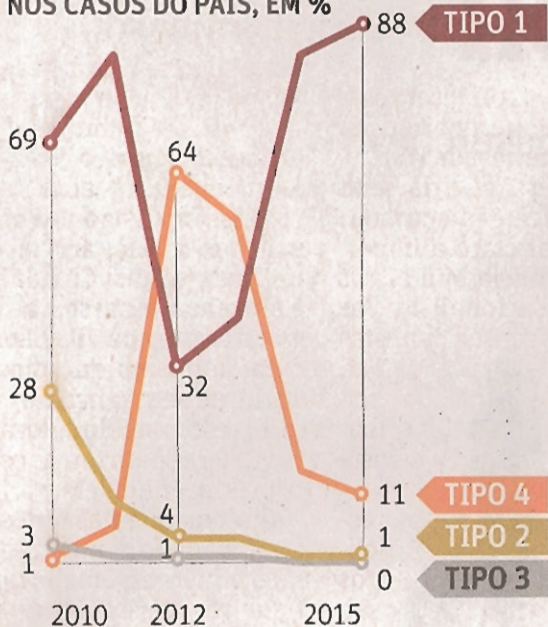
Alguns especialistas avaliam que a crise hídrica em algumas regiões do país também pode ter colaborado com a alta de casos — por incentivar o armazenamento de água em recipientes como baldes, por exemplo.

Para Boulos, no entanto, essa não é a causa principal. “Estamos tendo muito mais dengue em regiões [de SP] que têm água. É um dos agravantes, mas não o fator mais importante”, diz.

DÉJÀ VU

Desde o ano passado, tipo 1 da dengue, mais antigo, é o predominante no Brasil

INCIDÊNCIA DE CADA SOROTIPO NOS CASOS DO PAÍS, EM %



Qual a diferença entre os quatro tipos de vírus?

Eles diferem na genética, mas provocam os mesmos sintomas. Estudos apontam que o tipo 2 seria mais agressivo



A mesma pessoa pode ter dengue até

4 vezes



Se a pessoa for contaminada por um dos tipos, ela pegará o mesmo novamente?

Não. Cada indivíduo só pode ser contaminado uma vez para cada tipo

Se o paciente for reincidente, cresce a chance de contrair dengue hemorrágica (mais grave)?

Sim. Segundo especialistas, essa chance cresce dez vezes. Da 2ª para a 3ª vez, porém, a chance de pegar a hemorrágica dobra

PRINCIPAIS SINTOMAS DA DENGUE CLÁSSICA

- > Febre alta
- > Dores de cabeça
- > Dores musculares
- > Náuseas e vômitos
- > Cansaço extremo e indisposição

PREVENÇÃO

Medidas para evitar a reprodução do *Aedes aegypti*, mosquito transmissor



Pratos de vasos de plantas devem ser preenchidos com areia



Latas, baldes e potes devem ser guardados com a boca para baixo



Caixas d'água devem ser mantidas fechadas ou cobertas com tela



Pneus devem ser guardados em locais cobertos